

CONHECIMENTOS SOBRE DOR ADQUIRIDOS NOS CURSOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE: Uma Revisão Integrativa*

Simone Regina Alves de Freitas BARROS¹

Raquel Neposiano da Silva LIMA²

Izeni Teixeira PIMENTEL³

José Rogério da SILVA⁴

Waleska Sinara de Souza Xavier BERNARDINO⁵

Déborah Karollyne Ribeiro RAMOS⁶

1. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e Gestão pela UPE; Pós-Graduada em Enfermagem Obstétrica pelo CEFAPP; MBA em Administração em Organizações e a Saúde do Trabalhador pela ESAB e Mestranda em Saúde Pública e Gestão Hospitalar pela Faculdade do Norte do Paraná (FACNORTE). Buíque, PE, Brasil.

2. Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela FMJ-CE. Pós-Graduada em Vigilância Alimentar e Nutricional/indígena pela FIOCRUZ, Especializada em Gestão em Serviços de Saúde pela FIOCRUZ e Mestranda em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar pela FACNORTE. Arcoverde, PE, Brasil.

3. Administradora. Especialização em Saúde Pública pela UPE, Auditoria em Saúde pela Faculdade São Camilo de Salvador e Gestão em Saúde pela FIOCRUZ e Mestranda em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar pela FACNORTE. Garanhuns, PE, Brasil.

4. Enfermeiro Sanitarista. Especialista em Urgência e Emergência. Pós-Graduado em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde. Especialista em Didático Pedagógico. Pós-Graduado em Educação Profissional na Área de Saúde/Enfermagem. MBA Executivo em Gestão Hospitalar e Mestrando em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar pela FACNORTE. Caruaru, PE, Brasil.

5. Enfermeira. Especializada em Obstetrícia pelo CEFAPP. Pós-graduada em Saúde da Família pelo FCM e Mestranda em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar pela FACNORTE. Caruaru, PE, Brasil.

6. Enfermeira. Docente. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Especialista em Saúde Mental pelas Faculdades Integradas de Patos.

* Faculdade do Norte do Paraná, PR, Brasil.

Endereço para correspondência:

Simone Regina Alves de Freitas Barros

Av. Jonas Camelo, 316 – Centro.

56.520-000 – Buíque - PE.

E-mail: simoninhabarros2010@hotmail.com

Recebido em: 30/05/2014 - Aprovado em: 27/09/2014 - Disponibilizado em: 15/12/2014

Resumo

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS: A dor é um fenômeno universal, seja como sintoma ou como doença, e é a causa mais frequente de procura pelo sistema de saúde. O controle eficaz da dor é um dever dos profissionais de saúde e um direito dos usuários dos serviços de saúde. O presente estudo objetiva analisar conhecimentos sobre dor adquiridos nos cursos de ciências da saúde. **MÉTODO:** Trata-se de revisão integrativa realizada na base de dados eletrônicas da *SciELO*, buscando artigos publicados entre os anos 2010-2014. **RESULTADOS:** Após refinamento, foram encontrados 104 artigos, dos quais 05 responderam ao questionamento norteador desta revisão. Observou-se que as publicações analisadas apresentam resultados semelhantes acerca da formação dos profissionais de saúde sobre a dor. Na Enfermagem, observou-se a falta de aquisição de conhecimento durante a sua formação para a temática dor. O curso de Fisioterapia também apresentou sua fragilidade acerca da aquisição de conhecimentos para mesma temática. Na medicina observou-se que o conhecimento durante a formação médica e residência é deficitário em relação à dor. Por conseguinte evidenciou-se nesta pesquisa a precariedade do conhecimento em relação à temática dor nos principais cursos de ciências da saúde. **CONCLUSÃO:** Torna-se necessário uma maior reflexão acerca dos currículos das ciências da saúde no tocante ao tema dor, tendo em vista ser essa a queixa mais referida em todos os ambientes de assistência a saúde.

Descritores: Dor. Conhecimento. Saúde. Formação.

ACQUIRED KNOWLEDGE ABOUT PAIN IN THE COURSE OF HEALTH SCIENCES: An Integrative Review *

Summary

BACKGROUND AND OBJECTIVES: Pain is a universal phenomenon, either as a symptom or a disease, and is the most frequent cause of demand for health care. Effective pain control is a duty of health professionals and a right of users of health services. This study aims to analyze acquired knowledge about pain in health science courses. **METHOD:** This is an integrative literature review conducted on the basis of electronic data SciELO to find articles published between the years 2010-2014. **RESULTS:** After refinement, 104 articles were found, of which 05 responded to the guiding question of this review. It was observed that the publications analyzed show similar results regarding the training of health professionals about pain. In nursing, there was a lack of knowledge acquisition during their training for the thematic pain. The Physical therapy also showed its fragility about the acquisition of knowledge to the same theme. In medicine it was observed that knowledge during medical training and residency is deficient in relation to pain. Therefore it was revealed in this study the precariousness of knowledge in relation to pain in major thematic courses health sciences. **CONCLUSION:** It is necessary to further reflection on the curricula of health sciences in relation to the subject of pain, in order that the complaint be referred to more in all health-care settings.

Keywords: Pain. Knowledge. Health. Formation.

INTRODUÇÃO

A dor continua sendo uma das grandes preocupações da humanidade. Desde os primórdios do ser humano, conforme sugerem alguns registros gráficos da pré-história e os vários documentos escritos no passado, o homem sempre procurou esclarecer as razões que justificassem a ocorrência de dor e os procedimentos destinados ao seu controle¹.

A dor pode ser definida como uma experiência subjetiva que pode estar associada à lesão real ou potencial nos tecidos, podendo ser descrita tanto em termos destas lesões quanto por ambas as características. Independente da aceitação e da amplitude dessa definição, a dor é considerada uma experiência, uma sensação, genuinamente subjetiva e pessoal.

Tem aspectos sensoriais, afetivos, autonômicos e comportamentais².

A dor é um sintoma e uma das causas mais frequentes da procura por auxílio médico. Estima-se que 80% da população mundial procure o sistema de saúde devido a essa morbidade³.

Evidencia-se que a dor crônica também é tratada de forma inadequada. Nos Estados Unidos, 40% das pessoas portadoras de dor crônica de intensidade moderada a intensa não obtêm alívio adequado da sua dor. De forma semelhante, estudos demonstram que na Europa 40% dos adultos portadores de dor crônica não obtêm alívio adequado do seu sintoma; apresentando dificuldade no seu controle⁴.

No Brasil, estima-se que a dor crônica acometa entre 30% e 40% da população e é

a principal causa de absenteísmo, licenças médicas, aposentadoria precoce, indenizações trabalhistas e baixa produtividade, sendo apontada como um problema de saúde pública³.

A ocorrência da dor é crescente em decorrência dos novos hábitos de vida, da maior longevidade do indivíduo e das modificações do meio ambiente. Além de gerar estresse físico e emocional, é razão de elevados gastos econômicos e sociais para a sociedade².

Organizações como a Agência Americana de Pesquisa e Qualidade em Saúde Pública e a Sociedade Americana de Dor classificam a dor como um dos sinais vitais, já que deve ser avaliada e registrada com o mesmo rigor e seriedade da pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura⁵.

O controle eficaz da dor é um dever dos profissionais de saúde, um direito dos doentes que dela padecem e um passo fundamental para a efetiva humanização nos serviços de saúde⁶.

Portanto, o controle da dor torna-se uma prática de saúde pública indispensável, pela demanda por serviços de saúde, impacto social desfavorável sobre a qualidade de vida dos indivíduos portadores de dores crônicas. É importante salientar que a falta de diagnóstico e tratamento adequado na fase aguda pode favorecer a cronificação da dor e o agravamento da apresentação clínica. Assim, a queixa de

dor deve ser sempre valorizada e respeitada em qualquer nível da assistência à saúde³. Para tanto, as instituições formadoras de profissionais de saúde têm a responsabilidade de concretizar estes conceitos básicos sobre dor e terapêuticas para o seu controle mediante uma leitura interdisciplinar do fenômeno doloroso. Projetos encaminhados ao Ministério da Educação para que o tema dor seja incluído nos currículos das faculdades da área da saúde estão ainda tramitando⁵.

No Brasil, um dos fatores motivadores para a mudança do ensino de Ciências da Saúde foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior em 1996, que preconiza a formação do profissional baseada em competências técnicas e comportamentais que impulsionaram a inserção de aspectos da promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e da reabilitação, delineando assim, a formação dos profissionais da saúde⁷.

A busca sobre o tema em foco seguiu a seguinte questão norteadora: Quais os conhecimentos sobre dor adquiridos nos cursos de ciências da saúde?

Para responder essa questão, achou-se pertinente conhecer as produções científicas sobre o tema dos últimos quatro anos, identificando autores dos artigos, assim como os resultados e as conclusões às quais os autores chegaram acerca desse tema.

Reforçamos a relevância do conhecimento desta realidade acadêmica, uma vez, que o ensino é o alicerce que delinea as formas de cuidar e merece devida atenção e análise reflexiva por parte dos formandos e dos formadores que integram o sistema universitário em nosso país⁵.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi analisar os conhecimentos acerca da dor adquiridos nos cursos de ciências da saúde. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma área particular de estudo⁸.

A pesquisa foi realizada na base de dados eletrônicos da Scientific Electronic Library Online – SciELO e teve como critérios de seleção artigos resultantes de pesquisas originais, disponíveis na íntegra em versão online, publicados entre os anos de 2010 e 2014 e no idioma português. Para a busca das publicações utilizamos quatro descritores, a saber: Dor; Conhecimento; Saúde; Formação. Para o primeiro descritor foram encontrados 3.960 artigos. Para o segundo foram encontrados mais 9.618 artigos. Já

no terceiro obtivemos 3.672 artigos. Enquanto no quarto e último descritor foram encontrados 1.076 artigos. Desses nenhum artigo foi selecionado devido a não aproximação com a temática. Outra estratégia de busca utilizada foi a combinação dos descritores Dor AND Formação, o que originou, após refinamento, 104 referências, das quais 05 responderam ao questionamento norteador desta revisão.

RESULTADOS

A busca bibliográfica e a posterior aplicação dos critérios de inclusão levaram à análise de 05 publicações, sendo quatro nacionais e uma internacional.

Em relação aos periódicos em que os artigos foram publicados, obteve-se: Revista Dor (três artigos) Revista Texto Contexto Enferm (um artigo) e Revista Eletrônica de Enfermagem (um artigo).

Os resultados obtidos são visualizados no Quadro 1, no qual são identificada(o)s autora(e)s, títulos dos artigos e ano de publicação dos mesmos. A análise obedecerá à sequência cronológica das publicações.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos que fizeram parte da amostra do estudo, segundo autores, título e ano da publicação

ESTUDO	AUTORIA	TÍTULO	ANO
01	Barros SR, Pereira SSL, Almeida Neto.	A formação de acadêmicos de enfermagem quanto à percepção da dor em duas instituições de ensino superior.	2011
02	Silva APM, Balda RCX, Guinsburg R.	Reconhecimento da dor no recém-nascido por alunos de medicina, residentes de pediatria e neonatologia.	2012
03	Alves RC et al.,	Análise do conhecimento sobre dor pelos acadêmicos do	2013

		curso de fisioterapia em centro universitário.	
04	Lobo AJS, Martins JP.	Dor: conhecimentos e atitudes dos estudantes em um ano de seguimento.	2013
05	Romanek FARM, Avelar MCQ.	Percepção dos docentes acerca do ensino da dor para graduandos em enfermagem.	2013

O Estudo 01- Formação de acadêmicos de enfermagem quanto à percepção da dor. O artigo traz uma abordagem significativa acerca da formação do enfermeiro para lidar na dor. Trata-se de uma amostra composta por 60 acadêmicos, os quais estavam cursando o último período do curso de bacharelado em enfermagem em duas Instituições de Ensino Superior no Estado de Pernambuco. Observou-se que 42% da amostra afirmam não ter recebido conhecimentos direcionados a temática dor⁵.

Ainda observou-se que a maioria dos acadêmicos de enfermagem (95%) não participou de eventos, cursos e/ou minicursos sobre dor durante a sua formação.

Os participantes da pesquisa reconheceram também, que sua formação para lidar extramuros da sala de aula no processo álgico não compreende o desempenho esperado na formação de um profissional de enfermagem. Sendo que 50% afirmam ter conhecimento regular e 33% afirmam ter conhecimento insuficiente⁵.

O Estudo 02 – Reconhecimento da dor no recém-nascido por alunos de medicina, residentes de pediatria e neonatologia – Trata-se de uma pesquisa transversal com 180 alunos do 1º ao 6º anos de Medicina,

42 residentes de Pediatria e 20 de Neonatologia. Os resultados do estudo mostrou que não houve reconhecimento da face de dor por uma parcela significativa dos entrevistados de todos os ciclos de formação médica e não houve evolução do reconhecimento da face de dor no decorrer da formação do médico e do especialista. Os médicos em formação reconheceram de forma precária a presença de dor no recém-nascido⁹.

O Estudo 03 - Análise do conhecimento sobre dor pelos acadêmicos do curso de fisioterapia em um centro universitário. Trata-se de uma pesquisa de dados em banco primário, realizado no Centro Universitário de Gurupi /TO. A amostra foi composta por 85 acadêmicos de fisioterapia do 1º ao 10º período. Neste estudo evidenciou-se a deficiência na abordagem do tema dor como quesito básico na grade curricular do curso de fisioterapia. Observou-se, ainda, a não participação de 94,0% dos acadêmicos do curso de Fisioterapia em qualquer evento relacionado à dor¹⁰.

O Estudo 04 - Dor: conhecimentos e atitudes dos estudantes de enfermagem em um ano de seguimento. Este estudo procurou identificar e analisar a evolução dos conhecimentos e atitudes dos estudantes de

enfermagem em relação à dor. Utilizou-se uma amostra de 97% dos estudantes de uma Escola Superior de Enfermagem de Chaves (interior norte de Portugal). Uma percentagem significativa dos estudantes (88% do 1º ano, 83% do 2º, 89% do 3º e 93% do 4º) referiu sentir necessidade de mais formação específica sobre o tema dor. Constatou-se que a maioria dos estudantes do 1º ano (53%) considera que os seus conhecimentos sobre dor são insuficientes. A maior parte dos estudantes do 2º e 3º anos considera que tem conhecimentos razoáveis, 63% e 56% respectivamente. No último ano da licenciatura, verificou-se que os estudantes se apreciam com mais conhecimentos relativamente a este tema: 25% como adequados, 36% como suficientes e 38% como razoáveis¹¹.

Finalizando com o Estudo 05 - Percepção dos docentes acerca do ensino da dor para graduandos em enfermagem. O objetivo deste estudo foi compreender a percepção dos docentes sobre o preparo dos graduandos de Enfermagem para cuidar do paciente com dor. Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida em uma universidade no município de Mogi das Cruzes. Participaram do estudo 10 docentes, de um total de 11 que atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos¹².

O estudo mostrou a necessidade do direcionamento de esforços voltados ao

desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem com vistas à inserção do cuidado ao paciente com dor no currículo do curso de graduação em Enfermagem de forma holística. Muitos enfermeiros docentes consideram seus conhecimentos sobre o gerenciamento da dor suficientes para ensinar os alunos. Entretanto, a incipiente abordagem do tema nas escolas de Enfermagem pelos docentes das disciplinas de, uma maneira geral, acarreta falta de conhecimento e despreparo dos futuros profissionais¹²⁻¹³.

DISCUSSÃO

Observa-se então, que as publicações aqui analisadas apresentam resultados semelhantes acerca da formação dos profissionais da área de ciências da saúde perante aos conhecimentos adquiridos sobre a temática dor.

Na Enfermagem, observou-se a preocupação e a importância dada ao preparo do profissional enfermeiro na liderança do processo de gerenciamento da atenção para avaliar e tratar a dor. Além disso, demonstrou-se a crença de que o processo de ensino e aprendizagem da temática da dor demanda a necessidade de esforços voltados à inserção de conhecimentos específicos numa visão de transversalidade do cuidado ao paciente

com dor, nos currículos da graduação em Enfermagem.

Estudos neste segmento mostram que a formação de base deve ser vista como um ponto de partida para instrumentalizar os profissionais de conhecimentos para o desempenho de uma profissão. Preconiza-se que os estudantes de enfermagem, tenham oportunidade de aplicar e desenvolver os seus conhecimentos teórico-práticos, através de períodos de ensino clínico, essenciais à sua formação¹⁴⁻¹⁵.

Efetivamente, são as bases teóricas que fundamentam a prática clínica, esta por sua vez questiona a teoria, numa relação em que ambas se desenvolvem. Neste sentido, o ensino de enfermagem está estruturado de modo a ser gradual e integrador prevendo a sequencialidade, de uma para a outra fase. Pressupõe-se, pois, que a formação e sensibilização dos estudantes para este saber, tal como evidenciam as pesquisas, tende a desenvolver-se de um modo contínuo, sequencial e progressivo¹¹⁻¹⁶.

O curso de Fisioterapia também apresentou sua fragilidade acerca da aquisição de conhecimentos sobre a temática dor. Percebe-se que essa categoria profissional vem ao longo dos anos mostrando um importante papel no tratamento de pacientes com dor. O estudo defendeu a formação dos profissionais de saúde pautada no modelo interdisciplinar que envolva os profissionais no compartilhar dos aspectos comuns de

conhecimento e de atuação, podendo assim, representar avanços significativos na formação dos profissionais de ciências da saúde.

Esse estudo corrobora com o estudo de Sereza e Dellaroza (2003), no qual evidenciou-se que o tema dor não é abordado como quesito básico na grade curricular, em especial no curso de fisioterapia de um Centro Universitário¹⁰⁻¹⁷.

Na Medicina observou-se que o conhecimento médico é deficitário em relação à dor contribuído assim, para o seu tratamento inadequado. O estudo aqui analisado aponta para existência de deficiências na educação dos médicos, tanto na graduação quanto na Residência Médica, acerca da avaliação e tratamento da dor. Contudo o estudo ressalta que a carga horária específica e formal a respeito da dor em geral no currículo médico é mínima⁹.

A escassez de ensino sobre dor nos cursos de medicina é relatada por diversos autores e sugerem que determinadas intervenções curriculares possam influenciar e até modificar as atitudes, crenças e comportamentos de estudantes de medicina e médicos em formação⁹.

Quintana e colaboradores (2008), em seu estudo sobre a Angústia na Formação Médica, relatam que a formação médica consiste numa ação muito mais ampla do que aprender conhecimentos relativos a processos biológicos e terapêuticos; ela

envolve, sobretudo à aquisição de caráter e identidade de médico¹⁸.

A necessidade de intervenções na formação teórica e prática de médicos são reforçadas por estudo com médicos da Coreia do Sul que visou avaliar a atitude e o conhecimento de 1.204 médicos recém-formados de diversas especialidades, nesse observou-se uma atitude negativa e uma abordagem inadequada da dor⁹⁻¹⁹.

As publicações analisadas apontam ainda para o desenvolvimento de uma política de mobilização de esforços que objetivem o preparo dos profissionais de saúde com base nas premissas que norteiam o gerenciamento da dor como 5º sinal vital.

A Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) recomenda que o conteúdo de dor deva ser integrado dentro dos programas utilizando abordagens educacionais para atender a cada uma das categorias profissionais de acordo com as suas necessidades¹³.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, impõem-se as Instituições de Ensino Superior a responsabilidade de formar profissionais da saúde capacitados na abordagem de quadros dolorosos, porquanto este estudo buscou mensurar o conhecimento sobre dor nos cursos de ciências da saúde, elucidando as abordagens de maior relevância sobre o tema no

decorrer do processo de formação na área da saúde.

Conclui-se que apesar da relevância dada à temática dor desde o ano 2000, quando foi considerada como o quinto sinal vital, ou seja, elemento a ser mensurado, avaliado, tratado e reavaliado em sua complexidade de influência no bem estar do ser humano que a experimenta, estudos têm demonstrado a precariedade em relação à formação de recursos humanos preparados para o seu gerenciamento.

Observa-se que há forte recomendação atualmente para que o tema dor seja abordado por disciplinas de diversas vertentes que compõe os currículos da área da Saúde, ou seja, é pertinente que o tema esteja inserido na área básica, na área específica, nas áreas relacionadas à administração em saúde e até nas áreas que abordam os métodos de ensino e pesquisa.

Contudo, percebeu-se aqui, a fragilidade quanto ao conhecimento sobre o manejo da dor nas principais categorias profissionais das ciências da saúde. Concluindo-se então, que as instituições formadoras desses profissionais de saúde não parecem estar preparando-os para lidar com a dor.

Para tanto, torna-se necessário uma maior reflexão acerca dos currículos das ciências da saúde. Principalmente no tocante da temática dor, tendo em vista, essa ser a queixa mais referida em todos os ambientes de assistência a saúde.

REFERÊNCIAS

1. Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED). Disponível em: <<http://www.dor.org.br/>> Acesso em: 29 Abr. de 2013.
2. Silva JÁ, Ribeiro-Filho, Pinto N. A dor como um problema psicofísico. **Rev. Dor**, São Paulo, v. 12, n. 2, Jun. 2011.
3. Ruviarom LF, Filippin, Isabel L. Prevalência de dor crônica em uma Unidade Básica de Saúde de cidade de médio porte. **Rev. Dor**, São Paulo, v. 13, n. 2, Jun. 2012.
4. Freitas, CC et al., Avaliação da dor com o uso das escalas unidimensionais. **Rev. Dor**, v. 10, n.1, p. 56-62, 2009.
5. Barros S.R. A. F, Pereira S.S. L, Almeida Neto A. A formação de acadêmicos de enfermagem quanto à percepção da dor em duas instituições de ensino superior. **Rev. Dor**, São Paulo, v. 12, n. 2, Jun. 2011.
6. Portal da Enfermagem. A dor já é considerada o 5º sinal vital. Disponível em: <http://www.portaldafenmagem.com.br/parametros_read.asp?id=16> Acesso em: 01 abr de 2014.
7. Ministério da Educação e Cultura. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília (Brasil): Ministério da Educação e Cultura, 1996.
8. Polit DF, Beck CT. Using research in evidence-based nursing practice. In: Polit DF, Beck CT, editors. Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization. Philadelphia (USA): Lippincott Williams & Wilkins. p.457-94. 2006.
9. Silva APM, Balda RCX, Guinsburg R. Reconhecimento da dor no recém-nascido por alunos de medicina, residentes de Pediatria e Neonatologia. **Rev Dor**. São Paulo, v.13, n.1, jan-mar p. 35-44, 2012.
10. Alves RC et al. Análise do conhecimento sobre dor pelos acadêmicos do curso de Fisioterapia em centro universitário. **Rev Dor**. São Paulo, v.14, n.4, out-dez p. 272-9, 2013.
11. Lobo AJS, Martins JP. Dor: conhecimentos e atitudes dos estudantes em um ano de seguimento. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 22, n.2, Abr-Jun, p. 311-7, 2013.
12. Romanek FARM, Avelar MCQ. Percepção dos docentes acerca do ensino da dor para graduandos em enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. n.1, v.5, p.2, abr/jun p. 463-70, 2013. Disponível em: <www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n2/pdf/v15n2a20.pdf>. Acesso em: 01 abr de 2014.
13. Capellini VK, Daré MF, Castral TC, Christoffel MM, Leite AM, Scochi CGS. Conhecimento e atitudes de profissionais de saúde sobre avaliação e manejo da dor neonatal. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. n.16, v.2, abr/jun, p.361-9, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i2.23611>>. Acesso em: 01 abr de 2014.
14. Pedroso RA, Celich, KLS. Dor: quinto sinal vital, um desafio para o cuidar em enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. v.15, n.2, p. 270-6, 2006
15. Simões JF, Alarcão I, Costa N. Supervisão em ensino clínico de enfermagem: a perspectiva dos enfermeiros cooperantes. **Rev Referência**. Jun; v.II, n.6, p. 91-108, 2008.
16. Rodrigues MA, Pereira A, Ferreira CS. Da aprendizagem construída ao desenvolvimento pessoal e profissional. Coimbra (PT): **Formasau**; 2006.
17. Sereza TW, Dellaroza MS. O que está sendo aprendido a respeito da dor na UEL?

Semina Cienc Biol Saúde. v.24, n.1, p.55-66, 2003

18. Quintana AM et al. A Angústia na Formação Médica. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA.** n.32, v.1, p. 7 – 14, 2008.

19. Kim MH, Park H, Park EC, et al. Attitude and knowledge of physicians about

cancer pain management: young doctors of South Korea in their early career. **Jpn J Clin Oncol.** n.41v.6,p.783-91, 2011.